

André Gustavo

JORNAL DE PERNAMBUCO *Sarney tem muito*

o que comemorar

15 MAR 1986

Ensina a melhor teoria que o exercício da política é a combinação entre possibilidade, vontade e capacidade de perceber o momento correto para a ação. O presidente José Sarney comemora hoje seu primeiro aniversário de Governo podendo mostrar aos políticos que aprendeu a lição — pois iniciou 1986 numa evidente situação de descenso diante da opinião pública e dos políticos, pressionado pela possibilidade de greves nacionais de bom tamanho e fortemente ameaçado pelo governador Leonel Brizola que iria à televisão, em rede nacional, para verberar em favor da eleição direta para Presidência da República diante de um quadro de crise institucional, partidária, sindical e, por último, inflacionária.

O Presidente soube aguardar o melhor momento para agir e soube também utilizar o instrumento que tinha a sua disposição — a reforma econômica — como um forte atrativo para o jogo político. O resultado do cruzamento de três linhas — da vontade, da capacidade e da possibilidade, foi que em pouco mais de 48 horas, o Presidente e seu atacadíssimo Ministério ressurgiram das cinzas para uma invejável posição frente à opinião pública, frente aos políticos que debandavam aos magotes em direção ao PDT e frente ao governador Leonel Brizola que em seu programa de televisão, em rede nacional, não conseguiu pedir a eleição direta, nem articular uma crítica consistente ao projeto econômico. As greves ficaram na intenção e as duas centrais de trabalhadores, com maior ou menor ceticismo, recuaram de qualquer ação ostensiva contra o Governo Federal.

O pacote embora seja econômico teve inspiração política. O Brasil é um País acostumado a inflação nos últimos cinquenta anos. Inflação maior ou menor, mas sempre inflação. O que mudou para o presidente Sarney no final do ano passado e no início deste foi o cenário político. Os Ministros designados ainda por Tancredo Neves foram deixando seus cargos com loas a outros objetivos que não os escolhidos pela atual administração. As lideranças foram escorregando na direção mais confortável para quem vai enfrentar uma pesadíssima eleição em novembro próximo. A Aliança Democrática, que se acabou no embate eleitoral do último novembro, não mais seria capaz de conviver com seus antagonismos nem de conceder algum apoio político ao Governo Federal. O pacote econômico, que tem origem numa teoria desenvolvida por técnicos brasileiros aqui e nos Estados Unidos, foi o recurso empregado para mudar o curso da história política deste País.

O pacote e toda a retórica que lhe envolve se presta a isso. Ele exige a participação popular e pede um comportamento moralizado de empresários, comerciantes e de consumidores. O recurso ao moralismo, em meio a uma administração de grandes dificuldades, é um apelo invencível ainda mais quando cercado pela efetiva mobilização da sociedade. Por tudo isso, o presidente José Sarney demonstrou capacidade, vontade e possibilidade para buscar instrumentos e os meios necessários para poder afirmar uma liderança e legitimar-se diante da sociedade. A legitimação, neste caso, é assunto importante porque o Chefe do Governo, que é um político com tradição eleitoral, sabe distinguir entre o biônico e o eleito. Amarrado aos compromissos assumidos por Tancredo Neves, Sarney tinha reduzida capacidade de agir. Depois, quando anunciou seu Ministério, verificou que as bancadas do Centro-Sul estavam em regime de sublevação dentro do Congresso Nacional. O pacote acalmou todos os políticos e entregou ao Presidente a capacidade de gerenciar o País com calma.

Lances como o da reforma econômica acontecem vez por outra na história de uma vida ou de uma presidência. Ninguém tira coelhos da cartola em política e nem sempre se tem a mão um grupo de jovens e geniais economistas dispostos, com seu idealismo, a revolucionar a teoria e impor uma nova prática à sociedade acima de todos os riscos. Tudo isso deve ser computado por primeiro ano do governo Sarney — cujo primeiros seis meses foram caracterizados pela administração de uma incrível instabilidade dentro de uma situação surrealista, onde havia um Presidente dirigindo um Ministério escolhido por outro. A instabilidade é marca registrada de um País continental e cheio de desniveis como o Brasil, mas o surrealismo da transição de Tancredo Neves para José Sarney foi vencido em tempo hábil. Ao longo dos últimos doze meses.

O presidente da República tem, portanto, o que comemorar neste primeiro aniversário de Governo. Ele comemora o final de uma séria crise que não chegou a emergir com a violência esperada — foi vencida pelo pacote econômico. Comemora o reencontro com o desejo de mudança verificado na sociedade brasileira e comemora o prematuro término da campanha em favor da eleição direta para Presidente ainda neste ano. Isto significa que o governo Sarney só tem pela frente a Constituinte — sem data para terminar. Junto com as comemorações de hoje, que não são poucas, o Presidente pode também abrir uma champanhe para comemorar o início de um longo mandato presidencial, de no mínimo quatro e no máximo seis anos. Essa foi a batalha política vencida pelo instrumento econômico chamado plano de contenção da inflação.